

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12111

AÇÕES EDUCATIVAS COMO POSSIBILIDADE NO EMPODERAMENTO DE ADOLESCENTES ACERCA DA DEPRESSÃO

*Educational actions as a possibility in the empowerment of adolescents about depression**Las acciones educativas como posibilidad en el empoderamiento de los adolescentes sobre la depresión***Bruna Alves¹** **Isabela Lunara Alves Barbalho¹** **Alwsca Layane Gonçalves Rolim²** **Izabel Patrício Bezerra²** **Joyce Wadna Rodrigues de Souza¹** **Marcelo Costa Fernandes¹** 

RESUMO

Objetivo: compreender como propostas de educação em saúde podem contribuir para o conhecimento e atitudes dos adolescentes frente a depressão. **Método:** trata-se do recorte de um trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, realizado no ano de 2018, fundamentado no método da pesquisa-ação e analisado por meio do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** após realização do diagnóstico situacional foi possível realizar o planejamento e execução de três encontros para realização de ações educativas com uso de dinâmicas e metodologias que proporcionaram a participação dos jovens, bem como o diálogo do grupo e a construção de conhecimentos relacionados a depressão. **Considerações finais:** os atos educativos apresentaram-se positivos como oportunidade para a autonomia de adolescentes acerca da depressão, mostrando o quão significativo pode ser o uso deste tipo de metodologia para a transformação de realidade e resolubilidade de problemas sociais.

DESCRITORES: Educação da população; Adolescentes; Depressão; Educação em saúde.

¹ Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

² Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Recebido em: 06/09/2022; Aceito em: 05/06/2023; Publicado em: 14/08/2023

Autor correspondente: Isabela Lunara Alves Barbalho, E-mail: isabelabrblh@hotmail.com

Como citar este artigo: Alves B, Barbalho ILA, Rolim ALG, Bezerra IP, Souza JWR, Fernandes MC. Ações educativas como possibilidade no empoderamento de adolescentes acerca da depressão. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12111. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12111>



ABSTRACT

Objective: to understand how health education proposals can contribute to adolescents' knowledge and attitudes towards depression.

Method: this is the conclusion cut of a course of study of a field of work in nursing at the Federal University of Grande, carried out in 2018, based on the research and scientific method through the Collective Subject Discourse. **Results:** after carrying out the situational diagnosis, it was possible to carry out the planning and execution of three meetings to carry out educational actions using dynamics and methodologies that will provide a participation of dynamics and methodologies that will provide a participation of young people, as well as the group dialogue and the construction of knowledge related to depression. **Final considerations:** the studies proved to be positive as an opportunity for autonomy to deepen the resolution of these acts, how significant the use of this type of methodology can be for the transformation of reality and the capacity for social problems.

DESCRIPTORS: Population education; Adolescents; Depression; Health education.

RESUMEN

Objetivo: comprender cómo las propuestas de educación para la salud pueden contribuir al conocimiento y las actitudes de los adolescentes frente a la depresión. **Método:** este es el recorte de un trabajo de conclusión de curso de graduación en enfermería de la Universidad Federal de Campina Grande, realizado en 2018, basado en el método de investigación acción y analizado a través del Discurso del Sujeto Colectivo. **Resultados:** luego de realizar el diagnóstico situacional, se logró planificar y ejecutar tres encuentros para realizar acciones educativas utilizando dinámicas y metodologías que propiciaron la participación de los jóvenes, así como el diálogo grupal y la construcción de saberes relacionados con la depresión. **Consideraciones finales:** los actos educativos fueron positivos como oportunidad para la autonomía de los adolescentes sobre la depresión, mostrando cuán significativo puede ser el uso de este tipo de metodología para la transformación de la realidad y la resolución de problemas sociales.

DESCRIPTORES: Educación de la población; Adolescentes; Depresión; Educación en salud.

INTRODUÇÃO

Informar Tratando-se de período excepcionalmente importante e peculiar por conta das várias transformações e exigências que ocorrem nesse momento, a adolescência evidencia-se como uma fase em que o jovem se depara com diversas situações que contribuem para mudanças de humor e alterações significativas no comportamento. Essas intensas transformações, quando correlacionadas a outras condições em que o adolescente não consegue lidar, podem resultar em depressão, a qual configura-se em distúrbio afetivo caracterizado pelo sentimento de tristeza, pessimismo e baixa autoestima.

Entende-se a depressão como condição patológica multifatorial, que se compõe de aspectos espirituais, biológicos e sociais. Esse transtorno se caracteriza pela presença do sentimento de tristeza, perdas no equilíbrio do humor, ausência completa de interesse em atividades diárias, alterações no sono e na alimentação, ansiedade, excesso de culpa, sentimento de inutilidade, pensamentos constantes de morte e suicídio, entre outros sinais e sintomas, que resultam em consequências negativas no processo de formação do indivíduo no decorrer da adolescência.¹

Os jovens constantemente experimentam novos aspectos de comportamentos, emoções e relacionamentos, incluindo a vivência de tristeza e desesperança. Nos últimos anos, pesquisas indicam o crescimento cada vez mais significativo de adolescentes, com idade média de 16 anos, que apresentam alguma sintomatologia depressiva, sendo esta considerada a doença mais constante nessa fase da vida. Essa constatação inquietante transforma a depressão, excepcionalmente na adolescência, em problema de

saúde pública, pois se mostra cada vez mais recorrente e traz consequências que podem acompanhar o jovem a vida inteira.²

A promoção da saúde mental na adolescência é crucial para a formação de adultos saudáveis. Com isso, a educação em saúde passa a ser encarada como tática de promoção da saúde ao deixar de ser simples informação e ser capaz de empoderar o adolescente, tornando-o protagonista de seus cuidados, instruído a adotar melhores atitudes acerca de sua vida por meio do conhecimento construído.³

Assim, emerge a necessidade de se trabalhar a depressão na adolescência como possibilidade de promoção da saúde. Com base no exposto surge a seguinte indagação: os atos educativos são uma possibilidade para o empoderamento de adolescentes na prevenção da depressão? Portanto, esta investigação objetivou compreender como propostas de educação em saúde podem contribuir para o conhecimento e atitudes dos adolescentes frente a depressão.

MÉTODO

Realizou-se estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa e alicerçado no método da pesquisa-ação. Trata-se do recorte de um trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras, Paraíba, Brasil. A metodologia utilizada aborda a investigação social, desenvolvida em associação de uma ação com a finalidade de resolver os problemas coletivos.⁴

A pesquisa-ação é definida como um tipo de pesquisa de vertente social, sendo formada e realizada diretamente na resolução de um problema coletivo, de modo que os participantes e

os pesquisadores, estejam envolvidos de forma colaborativa ou participativa. Não possui forma exata a ser seguida, mas aborda comumente a fase exploratória e a divulgação dos resultados, respectivamente, e entre eles há uma diversidade de caminhos a serem seguidos.⁴

A pesquisa foi realizada entre os meses de março e junho de 2018, na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC) localizada na cidade de Cajazeiras. A escolha por essa escola foi feita por se tratar de escola referência no ensino médio, a qual apresenta elevada taxa de aprovação nos vestibulares, mas que por consequência acaba gerando nos estudantes certa pressão psicológica por bom desempenho nas provas. Foi adotado como critério de inclusão alunos regularmente matriculados no terceiro ano do ensino médio. Como critério de exclusão, adolescentes que estavam afastados das atividades escolares para serem acompanhados pela psicóloga do campus e por se tratar de um tema sensível que poderia ser um gatilho para novo sofrimento mental.

Foram realizadas três ações na própria instituição de ensino, em sala reservada, sendo o dia previamente definido, e ao final foi discutido os pontos positivos e negativos para aperfeiçoar a ação seguinte. Na primeira ação foi trabalhado “o experienciar da depressão pelo adolescente”, na segunda e terceira ação foram trabalhadas “as dificuldades experienciadas no cotidiano do adolescente: fagulhas que inflamam o surgimento do sofrimento mental”, na qual foram trabalhadas temáticas como desestrutura nas relações familiares, obstáculos no viver do ambiente escolar como geradoras de angústias nos adolescentes e o bullying velado nas brincadeiras.

A avaliação se deu por meio de entrevista semiestruturada com cerca de oito a dez minutos de duração, feita individualmente e gravada mediante a permissão dos participantes. As entrevistas foram ouvidas, transcritas e posteriormente analisadas com base no emprego da técnica do DSC.

Para análise e organização dos dados apresentados nas entrevistas do diagnóstico situacional e da avaliação das ações pelos participantes, utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como processo metodológico. Tal metodologia viabiliza a expressão do pensamento coletivo, por meio da combinação das opiniões com sentindo semelhante presentes em diversos discursos, sendo possível formar um depoimento resumido composto pela ideia coletiva.⁵

Salienta-se ainda, que as etapas da pesquisa atenderam aos princípios éticos preconizados pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFPG) com parecer número 2.606.394.

A participação dos adolescentes nesta pesquisa deu-se a partir da prévia aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFPG). Onde foi garantido o sigilo e o anonimato das informações coletadas e analisadas, como também de todas as ações

implementadas. O recrutamento foi feito de forma individual, em local reservado nas salas de aula.

Após a leitura dos termos, se iniciou a coleta de dados. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi assinado pelo responsável dos adolescentes e o Termo de Assentimento, assinado pela pesquisadora e o adolescente.

RESULTADOS

As temáticas para as ações educativas foram retiradas da etapa anterior da pesquisa-ação, estas foram: o experienciar da depressão pelo adolescente, as dificuldades experienciadas no cotidiano do adolescente e o enfrentamento ao *bullying*. Foram planejadas três ações educativas com objetivo intervencionista para as fragilidades encontradas.

A primeira ação aconteceu no dia 21 de março de 2018, com a participação dos 17 adolescentes, e a duração de aproximadamente uma hora. Seguindo o roteiro de atividades e com o auxílio de uma acadêmica de enfermagem, junto com a mediadora. Durante a dinâmica de acolhimento foram distribuídos aos participantes post-its e pedido para que escrevessem suas expectativas em relação ao desenvolvimento das atividades. Estes post-its foram novamente utilizados na última ação.

Após isso, utilizou-se a metodologia do Grupo de Verbalização-Grupo de Observação (GV-GO), conseguindo com que grande parte dos envolvidos participassem da atividade falando um pouco sobre o que conheciam. No momento do círculo de cultura foi possível esclarecer dúvidas e construir conhecimentos a partir da participação de cada um. O momento do exercício de fixação foi muito enriquecedor, pois mediante a utilização do jogo Roleta da Saúde, do Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS), todos conseguiram interagir entre si. A dinâmica do jogo consistiu na divisão dos participantes em dois grupos, e utilizando a roleta, eram dadas várias pontuações para a equipe que acertasse a pergunta referente as diversas categorias abordadas dentro da temática da depressão.

A segunda ação ocorreu no dia sete de junho de 2018, com duração média de uma hora e 30 minutos, dessa vez com 13 participantes. Foi utilizada a metodologia do circuito, na qual eles expuseram em papel madeira situações que causam incômodo no cotidiano escolar, familiar e em suas relações interpessoais, em que os adolescentes identificaram como possíveis circunstâncias que contribuem para o surgimento da depressão.

Complementarmente foram entregues aos participantes da pesquisa, pequenos quebra-cabeças com peças trocadas que não poderiam ser montados completamente, com o intuito de fazê-los entender que algumas dificuldades vivenciadas no cotidiano não podem ser sanadas sozinhas, mas podem e precisam ser enfrentadas de maneira compartilhada. Durante o círculo de cultura, foi possível perceber maior participação daqueles que se mostraram inibidos na ação anterior. O vídeo escolhido para apresentação foi um trecho do filme “Divertidamente”, em que expõe a importância de dificuldades na vida das pessoas para o próprio crescimento pessoal e singular.

A terceira e última ação, aconteceu no dia 13 de junho de 2018, com a duração média de uma hora e contou com a participação de 16 adolescentes. A metodologia escolhida para iniciar abordagem deste tema foi a encenação de situações de *bullying*. Posteriormente foi discutido no círculo de cultura conhecimentos acerca desse assunto e, como alguns participantes já estavam bem desenvolvidos na ação, houve até momentos de desabafos e experiências próprias, concluindo com exemplificações para o enfrentamento do *bullying*. A dinâmica de despedida envolveu a entrega de post-its para que fosse escrito a opinião sobre as ações, estes foram anexados em quadro juntamente com os utilizados na primeira ação educativa e foram comparadas as opiniões de expectativa e as de realidade após a execução das ações.

Após a realização das ações, iniciaram-se os encontros individuais para realização da entrevista de avaliação. Estas foram gravadas, ouvidas, transcritas e analisadas a partir da construção do DSC, originando duas temáticas, conforme as Ideias Centrais (IC) apresentadas a seguir. A IC01 aborda as mudanças ocorridas em relação ao conhecimento adquirido devido a participação nas ações. Para construção do DSC desta categoria participaram 11 adolescentes.

IC01 – O uso de ações educativas participativas como estratégia positiva na ressignificação da depressão.

[...] Pra mim significou mais aprendizado, então foi uma experiência muito interessante! Foi bom academicamente porque a gente teve mais noção do que é depressão, porque antes eu não sabia direito, algumas coisas como dados demográficos sobre mulheres e adolescentes foram coisas que foram acrescentadas que eu não tinha conhecimento sobre. Contribuiu de forma muito positiva porque trouxe muito conhecimento que eu posso levar para outras pessoas sobre o que é, como tratar e também o quanto eu posso ajudar. Antes falar de depressão gerava incômodo, as pessoas ficavam até se sentindo mal, mas essas conversas agiram muito reduzindo a ignorância da pessoa. O método como foi colocado foi bem produtivo, porque não foi uma coisa desgastante e nem cansativa, conseguiu prender nossa atenção e, além de ter várias dinâmicas que abordaram o tema da depressão, significou maior interação, conhecer melhor os sentimentos dos meus colegas, saber como ajudar pessoas a crescerem, incentivando-as a buscarem ajuda de um profissional. (DSC01)

Na segunda temática foi abordada a construção e fortalecimento das relações interpessoais que ocorreram mediante o progresso das ações educativas, em decorrência de encontros que promoviam o diálogo com o outro. Participaram para construção desse DSC sete adolescentes.

IC02 – Renovação das relações interpessoais como fruto de ações educativas grupais.

[...] Foi uma experiência de fazer conexões com as pessoas daqui, por causa das nossas conversas, das brincadeiras, a gente se aproximou muito. Eu pude conhecer as pessoas como elas realmente são e o que elas realmente pensam sobre temas importantes como esse. De toda forma marcou, pois em nenhuma escola que eu passei eu tive algo, alguma conversa desse jeito e isso foi algo muito bom pra meio que tirar uma tensão, sabe?! Porque, acho que em todo momento vive sob tensão de provas, vestibular, essas coisas, e foi bom pra aprender, sabe?! Colocar pra fora as coisas, falar sobre coisas que a gente ainda não tinha discutido e ter esse diálogo que até então a gente não tinha. (DSC02)

DISCUSSÃO

Observa-se no DSC01 o quão produtiva foi a realização das ações educativas com a utilização de dinâmicas e metodologias ativas, provocando a construção do conhecimento e abrindo espaços para reflexão, proporcionando mudanças e sentimentos de multiplicidade com a possibilidade de levar isto para diferentes públicos. É indispensável que estas ações sejam planejadas com esse caminho pedagógico para serem capazes de tornar o adolescente ator principal e para que ele venha desenvolver reflexões, além da possibilidade de promover o diálogo entre o grupo e, por consequência, fomentar a construção de novos saberes de maneira interativa.

A educação em saúde deve ser praticada com metodologias que busquem propiciar o diálogo por meio de orientações com abordagens distintas, estratégias esclarecedoras que estimulem a ampliação e sustentabilidade dos saberes. O desenvolvimento das ações educativas com a reintegração de assuntos já abordados mostra-se relevante para a construção do conhecimento, assim como sua aplicabilidade, pois devem ser momentos nos quais o profissional tem o papel de orientar de forma lúdica.⁶

As ações educativas que são desenvolvidas com o uso de metodologias ativas promovem reflexão e compreensão dos temas abordados. Constituem-se como um alicerce para a formação de redes de troca social, mantendo e alterando a realidade social e cultural do adolescente. Refletindo no bem-estar, na autoestima, na qualidade das relações familiares e interpessoais. Além disso, é por meio da relação interpessoal e da comunicação, que o indivíduo se percebe como sujeito com seus valores e limitações.⁷

Tratando-se da realidade na qual a maioria dos adolescentes está inserida, as ações educativas em sua maioria, acontecem de forma verticalizada, na qual o educador mostra-se como detentor do conhecimento e distante do contexto de vida desse público. Para tanto, se faz necessário que o mediador dessas atividades conheça o conjunto e seja capaz de estimular a formação do raciocínio crítico-reflexivo a partir da troca de saberes.⁸

Dentro das mais variadas instituições de ensino os educadores são as pessoas que passam mais tempo com os acolhidos. Sendo assim, é fundamental que suas percepções sejam voltadas para atividades que possibilitem a interação e desenvolvimento entre todos os envolvidos. Compreende-se que recreações e manifestações lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais, pois esses momentos possuem inúmeras possibilidades de intervenção por parte dos próprios participantes.⁹

Trazendo então, a relevância do uso do lúdico nas atividades educativas em saúde, à medida que estimulam a participação, a comunicação, a expressão e a satisfação emocional dos participantes, auxiliando, também, na fixação das temáticas abordadas. Nessa concepção, os jogos educativos mostram-se ferramentas eficazes, pois estimulam o aprendizado, visto que estabelecem conexão entre a brincadeira e a realidade, facilitando a sensibilização do adolescentes.¹⁰

Percebe-se ainda, a prática de ações educativas baseada na transmissão de conhecimento, ao invés de atividades com efeito de instigar a participação das pessoas, envolvendo toda a problemática, considerando culturas e crenças, para que assim o indivíduo possa ser estimulado a expressar-se e construir conhecimento a partir dos demais sujeitos envolvidos tornando-se atores sociais.¹¹

Diante do apresentado nesta pesquisa, é perceptível que as ações educativas desenvolvidas obtiveram resultado satisfatório. Em seus discursos, os participantes demonstraram contentamento pela maneira que as ações foram integradas, de forma lúdica, com jogos e dinâmicas, tornando os momentos prazerosos e menos cansativos. Além do mais, todos os momentos para discussão da problemática acontecia em círculo, numa roda de conversa, com o intuito de promover o diálogo entre os adolescentes, quebrando a ideia de que apenas a mediadora era detentora do conhecimento.

Além dos benefícios relatados acerca da construção do conhecimento coletivo por meio de atividades lúdicas, o DSC02 destaca o quanto as ações educativas foram significantes para a melhora dos relacionamentos interpessoais entre os próprios adolescentes, visto que estabeleceu a conexão entre eles, assim como diminuiu a tensão vivida no cotidiano.

A participação gera interação e compartilha conhecimento. As tecnologias em saúde nos ambientes educativos destacam-se pelo fato de permitirem abordar situações que são vivenciadas pelos adolescentes. O interesse deles em atividades educativas está relacionado à necessidade de exporem suas ideias, considerando o que conhecem naquele momento. Isso reforça as tecnologias em saúde, já que o cuidado à saúde do jovem perpassa o modo de viver e agir desses sujeitos.¹²

Ao decorrer das ações, os adolescentes se mostraram aos poucos mais comunicativos uns com os outros, e ao modo que cada um participava ativamente, com uma opinião ou um relato pessoal, estava ao mesmo tempo desabafando sem receio dos julgamentos, o que permitiu aos colegas conhecerem um lado ainda não visto em sala, pois esta é composta de outros obstáculos como as preocupações com trabalhos e provas que os impossibilitam de se relacionarem verdadeiramente.

É no ambiente escolar onde os alunos passam maior parte do tempo. Programas educativos realizados neste espaço, podem aumentar a tomada de decisões e a melhoria das habilidades, além de representar um local de reunião, expressão de comportamentos, troca de informações e esclarecimento de dúvidas sem receio de sofrerem preconceitos ou advertências. Torna-se fundamental que os profissionais da educação e os profissionais da saúde trabalhem em conjunto, com o objetivo de minimizar as vulnerabilidades dos adolescentes, ao promover, proteger e recuperar a saúde, e conseqüentemente, trazer uma maior qualidade de vida aos jovens.¹³

Outro benefício do desenvolvimento de relacionamentos interpessoais mais fortes está em estabelecer conexões socioafetivas dotadas de mais qualidade. O discurso de avaliação dos adolescentes expõe a melhora dessas relações, isso se deve aos mesmos mudarem o ambiente de sala de aula comum para um espaço em que podiam dialogar abertamente sobre uma problemática tão importante, com fragilidades e fatores tão íntimos de suas rotinas e que muitas vezes é deixada de lado pelo receio acerca do assunto.

Os adolescentes manifestam interesse por atividades que promovam a melhora do diálogo entre os envolvidos. O uso de atividades desenvolvidas em grupo e mediadas pelo diálogo entre os profissionais da saúde e os indivíduos, permite a ruptura da tradicional relação vertical existente entre os mesmos e a construção de conhecimento coletivo e oportunidade para um momento reflexivo da ação.¹⁴

O espaço proporcionado para realização das ações educativas em saúde permitiu a quebra da rotina habitual e dos assuntos importantes a nível de desempenho acadêmico, fazendo os adolescentes refletirem acerca do assunto em questão, gerando empatia ao ouvir o outro que, por consequência, melhorou as relações interpessoais entre os estudantes, não somente durante as ações, mas para a convivência da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa propiciou a análise e debate das experiências de adolescentes acerca de atos educativos para promover o empoderamento frente a depressão. Também oportunizou o compartilhamento de conhecimentos, das experiências vividas e discussões sobre as demais temáticas envolvidas nessa doença, mostrando assim que os atos educativos são uma possibilidade para transformações de realidade e, por consequência, espaço para fomentar a autonomia dos adolescentes na prevenção da depressão.

A partir das ações educativas realizadas com uso de dinâmicas e metodologias lúdicas, foi possível promover o incentivo a participação e diálogo dos envolvidos, o que tornou os encontros enriquecedores para a construção do conhecimento coletivo. Tais encontros proporcionaram discursos de avaliação positiva, não apenas em relação ao conhecimento teórico, mas também como facilitadores para a melhora das relações entre o grupo.

Sugere-se, para o desenrolar de futuros trabalhos, a avaliação destas ações em longo prazo, bem como novas investigações e desenvolvimento de atividades educativas nesta temática e em outras relevantes, capazes de empoderar os adolescentes, visto que são um público, por inúmeras vezes, esquecido dentro das ações de promoção da saúde na Rede de Atenção à Saúde, além de não ser compreendido nos seus ambientes de convívio.

Desenvolver atividades de promoção em saúde e oferecer uma boa assistência aos adolescentes são ações de suma importância, uma vez que com esse suporte, este segmento populacional pode aprender a lidar melhor com suas emoções e relacionamentos. Além de despertar o sentimento de multiplicidade, da importância de levar aquilo que foi adquirido para as demais pessoas e o quanto a depressão é uma doença que precisa de atenção.

REFERÊNCIAS

1. Bento AAC, Higino MHPC, Fernandes AGO, Raminelli da Silva TC. Factors related to depressive symptoms in university students. *Aquichan*. 2021 [acesso em 19 dezembro 2021];21(3):e2135. Available from: <https://doi.org/10.5294/aqui.2021.21.3.5>.
2. Melo, AK, Siebra, AJM, Virginia. Depressão em Adolescentes: Revisão da Literatura e o Lugar da Pesquisa Fenomenológica. *Psicol. ciênc. prof.* [online]. [Internet]. 2017 [acesso em 19 dezembro 2021];37(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-37030001712014>.
3. Strehlow BR, Dahmer L, de Oliveira TB, Fontana RT. Percepção dos usuários sobre os grupos de educação em saúde do pet – vigilância em saúde Patients. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. [Internet]. 2016 [acesso em de dezembro 2021];8(2). Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4243-4254>.
4. Thiollent, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 18a.ed. Porto Alegre: Editora Cortez, 2011
5. Lefevre F, Cavalcanti AM. Discourse of the collective subject: social representations and communication interventions. *Texto & contexto*. [Internet]. 2014 [cited 2022 dez 22];23(2). Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>
6. Silva FB, Gondim EC, Henrique NC, Fonseca LM, Mello DF. Intervenção educativa com mães jovens: aquisição de saberes sobre cuidados da criança. *Acta Paul. Enferm. (Online)*. [Internet]. 2018 [acesso em 23 de dezembro 2022];31(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800006>.
7. Santos LKP, Santana CCS, de Oliveira MV. Ações para o fortalecimento da resiliência em adolescentes. *Cien Saude Colet.* [online]. 2020 [acesso em 27 de dezembro 2022];25(10). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.22312018>.
8. Oliveira RNG, Gessner R, Souza V, Fonseca, RMGS. Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade. *Cien Saude Colet.* [Internet]. 2016 [acesso em 21 de dezembro 2021];21(08). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.04572016>.
9. Silva A, Lellis I. Atividades lúdicas em instituição de acolhimento: o olhar do educador / cuidador. *Revista pedagógica.* [Internet]. 2020 [acesso em 05 de junho 2023];20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.4986>.
10. Ferreira M, Leandro G, Fernandes M, Rolim A, Andrade M. Tecnologias educacionais no empoderamento do adolescente acerca da depressão. *Rev. enferm. UFPE on line.* [Internet]. 2019 [acesso em 27 de dezembro 2021];13(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237881>.
11. Bomfim E, de-Araújo I, Santos A, Silva A, Vilela A, Yarid S. Atuação do enfermeiro acerca das práticas educativas na estratégia de saúde da família. *Rev. enferm. UFPE on line.* [Internet]. 2017 [acesso em 27 de dezembro 2021];11(3). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13982>.
12. Gonçalves GAA, Silva KVLG, Santos RL, Machado MFAS, Rebouças CBA, Silva VM. Percepções de facilitadores sobre as tecnologias em saúde utilizadas em oficinas educativas com adolescentes. *REME rev. min. enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 27 de dezembro 2021];24:e-1273. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200002>.
13. Melo MRS, Rodrigues FA, Pinheiro BV, da Silva BCO, dos Santos NKK, Aquino ARG. Ações educativas sobre prevenção de HIV / AIDS entre adolescentes em escolas. *Enferm. actual Costa Rica (Online)*. [Internet]. 2019 [acesso em 18 de dezembro 2021];(37). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0ino.37.36749>.
14. Lacerda, Adriana Bender Moreira de et al. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. *Audiol., Commun. res.* [Internet]. [Internet]. 2013 [acesso em 05 de junho 2023];18(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/3q3GgGPvbH6kLT6z5XWjdZB/?lang=pt#>.